

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De J. L. de F. a Soc. Imp. Imparcial

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1878

GUIMARAES 12 DE AGOSTO

As eleições

Como dissémos em o ultimo numero do nosso periodico, passou o primeiro periodo eleitoral deixando de si as mais tristes recordações, pela pressão que os penitenciados exerceram geralmente contra os eleitores independentes, e já devem começar dentro em pouco os preparativos para a lucta eleitoral, em que cada um dos partidos deve desejar sahir victorioso elegendo o seu representante em côrtes.

Nos dois campos—o do povo opprimido e escandalizado, que cioso da sua prerogativa quer desafrontar-se do poder pessoal e dos vexames por que tem passado, e o d'um governo corrupto e oppressor, que por todos os meios tenta tirar-nos a camisa que nos agasalha—não tardarão a içar-se as bandeiras, formar-se as barricadas, carregarem-se os kroupps, limparem-se as espadas, e em cada um dos quartéis generaes estará patente o mappa topographico para bem se estudarem os terrenos para o combate.

D'aquí até ao dia designado para a lucta os generaes tratarão de recrutar soldados, e n'este ponto que mais desenvolverão a sua pericia.

N'um dos arraiaes hastear-se-ha a bandeira do governo, desbotada, quasi esfarrapada e indecisa; no outro erguer-se-ha a da opposição, altiva, formosa e prometendo protecção aos seus alliados.

Aquella apresentará as côres sombrias d'um céu nublado, ameaçando tempestade e morte; esta ostentará os fulgores d'uma manhã d'abril e affiança-nos bonança e tranquillidade; aquella ameaça-nos com os horrores d'uma penitenciaría, com os tributos do real d'agua, com os seus costumados desperdícios e abjecção; esta convida-nos á salvação, ao socego, ao bem-estar do paiz.

Eis o estado em que os dous campos se encontrarão, esperando sómente pela opinião do publico que ha-de decidir.

E serás tu, povo, tu, que dás o teu sangue para alimentar os vampiros que estão no peder, que has de decidir esta pendencia, que para ti pôde ser de vida ou de morte!

E depois de sugarem até quasi á ultima gotta do teu sangue generoso, ainda se atreverão a ir com toda a hypocrisia implorar o teu auxilio, para que tu consintas em que te suguem o pouco que ainda conservas!

Não terás tu, pobre povo, senso bastante para conheceres que zombam de ti, que te enganam, que se sustentam á tua custa, que profanam as tuas crenças e que, e aquando elles passeiam orgulhosos pela nossa formosa capital em coches deslumbrantes tirados por

soberbos ginetes, tens tu que snar desde pela manhã até á noite, para grangear os dinheiros que elles esbanjam?!

Não sabes isto? Não te vexam os pezados impostos que te lançam, não te repugna teres que tirar o pão a teus filhos para o dares aos poderosos que te avassalam?!

E tu és tão ingenuo ou tão ignorante, que te deixas conduzir pacificamente para o sacrificio, como a victima para o holocausto!

A auctoridade faz-te tremer nervosamente, uma palavra sua basta para te arrastar á tua desgraça.

Não tens energia: porque não desconheces o perigo e não tens a coragem de o evitar.

Conheces perfeitamente o mal, mas não tens força bastante para praticares o bem.

Para a historia do sr. de Margaride

Continuamos a transcrever dos nossos collegas do Porto alguns esboços, que o sr. de Margaride deve aproveitar para a sua historia.... ridicula!

O SR. CONDE DE MARGARIDE. Outro desilludido! Esperou que a urna fallasse para confirmar-lhe o que tantas vezes lhe temos repetido com inteira lealdade.

A boa-fé e sinceridade do actual governo civil do Porto entrega-o manietado em mãos dos seus amigos politicos, e são elles que sempre o compromettem, em Braga, como aqui.

Se é triste fadario de s. exc.^a, cumpra-se. Já que a experiencia o não adverte de que não é homem para eleições, impute a si mesmo a ruim sorte que em toda a parte o persegue, e resigne-se, que é o melhor remedio para os baldões da fortuna.

Depois de tamanha derrota, ainda quererá s. exc.^a preparar-se para outra? Quanto melhor não seria para a tranquillidade do snr. conde despedir-se dos empregados seus subalternos, e dizer adeus para sempre á politica!

Andava o sr. Bento de Freitas alardeando que bastava a sua influencia e os seus quatro annos de gerencia districtal para dar vencimento ao governo. N'esse caso, porque não se desanichou da direcção da alfandega, onde não é nem deve ser agente de eleições e fabricante de victorias?

O sr. conselheiro director, que animou os combatentes á lucta collocando á frente d'elles o sr. conde de Margaride, o que ha de dizer agora ao sr. Fontes e aos seus epr-religionarios policos?

Em vista d'um resultado que mostra o que é no Porto o partido regenerador, o patriotismo aconselhará sem duvida o sr. conde de

Margaride a metter-se em sua casa, e o snr. Bento de Freitas a cuidar de assumptos aduaneiros, onde não lhe faltará que fazer, se quiser servir como lhe cumpre os interesses do commercio e os da fazenda publica.

Eganarem-se uns aos outros e andarem compromettendo o paiz não é empreza gloriosa, e traz consigo d'estes espinhos: assistir a derrotas vergenhosas, como aquellas que estão vendo.

Que lhes preste!

(P. de Janeiro.)

«O SR. DE MARGARIDE.—Os tractos que este infeliz seide do sr. Bento Soares tem soffrido da embolia insolente do testamenteiro de Tinoco, provocam riso e espanto. O pobre governador civil percorre as ruas do Porto, vai do governo civil á alfandega, súa e esfalfa-se a mendigar audiencias do sr. Bento. Ha dias esperou desde as 9 horas da manhã até ás duas da tarde na casa fiscal, abandonada pelo digno director aos seus dignissimos galopins.

Todos riem d'elle: o testamenteiro, os empregados, e o publico em geral—e o homemzinho na lua!

Uma lastima!

(A V. do Povo)

«QUEM SERÁ O GOVERNADOR CIVIL?—Tinhamos ahí dois chefes do districto, e parece que vamos ficar sem nenhum. O governador civil de facto verá terminada a sua missão: se elle se não appear, a tribo está resolvida a depol-o por incapaz. O sr. conde de Margaride, governador civil de direito, satisfeito com as glorias conquistadas na campanha dos porcos, parece disposto a se retirar; se é que já o não estava antes, visto não ter arrendado casa nem trazido a familia.

Eis a razão porque se faz por ahí a pergunta que tomamos por epigrapho.

E' verdade que parece provado para todos, que não o chamou Deus por este caminho. Mas é coiza natural que sendo conde, se lembre de continuar a vêr se faz jus a entrar na camara dos pares, com o que não queremos affirmar que se não retirará. Antes é justo esperar, que n'uma hora de bom senso concordará em que mais vale dizer ao diabo que se contente com o que lá tem, e ir gosar tranquillamente no remanso do lar domestico a vida commoda que a sua fortuna lhe proporciona.

S. exc.^a forçosamente tem reconhecido que não ganhá ahí honra nem proveito. Se foi triste o papel que fez em Braga, o que tem feito no Porto é tristissimo.

Não o erémos corrompido a ponto de que dê valor ás horas

sem honra; e por isso é antes de crêr que se retire.»

(P. de Janeiro)

Amigo e sr. redactor.

Tenha paciencia por eu lhe occupar pela segunda ou terceira vez um cantinho do seu acreditado jornal, que tão bem tem desempenhado a grave missão de que se acha revestido, especialmente acompanhando de perto o nosso nobre fidalgo, conde de Margaride, em todas as phases politicas por que este desastrado sujeito tem passado.

Não acha, sr. redactor, que o termo nobre é bem applicado ao sr. de Margaride, que entende que a verdadeira nobreza está nas suas pessimas acções, na sua falta de palavra d'honra, nos seus promettimentos sem que nunca tivesse intenção de os cumprir, como por exemplo, a direcção do correio de esta cidade, que foi promettida a tres, que todos ficaram a olhar, ao signal?

Será isto ser nobre e fidalgo? Assentará bem n'este homem um titulo de conde? Assentará, porque a época que atravessamos é de corrupção, e elle, o sr. de Margaride, que tanto basofeia com o seu outro, entende que ha de subornar todo e a todos.

V., sr. redactor, não ignora a monumental derrota que o sr. de Margaride, o governador civil de direito, acaba de soffrer na briosa e independente cidade do Porto, não ganhando em assembleia alguma a eleição camararia. Oh! infeliz! Já duas ou tres derrotas!

Parabens aos portuenses, que tão bem souberam desafrontar-se da gente da regeneração, corruptos por excellencia, que querem ir agora para Tancos gastar á custa do suor do povo a fabulosa verba de perto de 100.000.000 reis!

Para que? Se nós não temos exercito, e esse pequeno que ha na sua maxima parte não revella instrução nem firmeza, como temos visto em diversas terras, n'esses pequenos campos onde manobram, para que quer o sr. Fontes levar seis regimentos e cavalleria para Tancos?

E sabe o sr. Fontes dar os planos d'ataque, de defeza e de retirada? O ultimo aliançamos que o dá...

Agora me occorreu uma ideia, sr. redactor; já sei para que são as manobras em Tancos. O sr. Fontes, montado no seu cavallo branco cheio de grans-cruzes, sem ter ouvido dar um tiro, fará passar a brigada diante de si em continencia um dia, outro e outro, até que acabe a comedia militar, ao som dos marciaes instrumentos.

Voltando ao sr. de Margaride, o homem que pela terceira vez (e erémos que não será a ultima) soffreu na cidade da Virgem, a cidade liberal, a cidade independente, a cidade que ha de acabar de desmascarar o sr. Luiz Cardoso d'out'ora, o visconde sem grandeza, o

conde sem rasão de ser, o... futuro par... e... (marquez crémos que não...)

Não acha, sr. redactor, que será bem apropriado o rifão—«foge cão, que te fazem barão»?

Foge visconde, que se subistetes logo a conde foi em attenção ao testamento regeneratorio e aos contos... que contaste aos teus senhores.

Olhe, sr. conde, do inimigo um conselheiro: recommendo-lhe que tracte de se agarrar ás abas do patrono Fontes e que, vertendo quatro lagrimas (para o commover) lhe peça que o salve da triste e ridicula posição em que se acha, pedindo-lhe ao mesmo tempo que lhe dispense o pariato, para depois se retirar aos lares patrios, onde os seus patrios o aguarlam com estridentes gargalhadas...

Paga, povo, enquanto assim andares. E vós, vimaranenses,—desculpae a verdade,—cabe-vos grande responsabilidade por haverdes apoiado um homem que nada tem feito em pró da sua patria, nem do districto, enquanto foi governador civil de Braga, a não ser o despacho do negro melro e tractar de se elevar ao Capitolio, para de repente (crémol-o devéras) cair na Rocha Tarpeia.

Figures 7 de agosto de 1878.

Correspondencias

Ponte do Lima 5

Estamos em pleno verão. Estamos na quadra que mais inspira poesia. As noites poeticas e silenciosas nos convidam a pensar, o rouxinol então seus meloliosos cantos, o nosso manso e poetico Lethes mostra-nos as suas bellas, no deslizar sereno. Os hotes felicitosos vagueiam ao som d'agua, a lua, essa hostia da poesia, admira impassivel toda a natureza, dardejando seus pallidos raios sobre as claras aguas do rio, tornando-o mais encantador!

Vê-se n'estas noites o nosso passeio de D. Fernando povoado de innumeras familias, que fazem parte do nosso esplendido chousquets de rozas.

E' admiravel tudo isto! Vê-se umas passeando ao lado do s seus Romeus, outras sentadas a admirar este panorama e tudo isso convida ao passeio.

Passemos a outros assu-ptos.

—E' digno da maior censura o nosso commercio, porque é representado por homens negociantes só no nome!

Como devem estar lembrados, projectou-se aqui a fundação d'uma sociedade «Artístico-Commercial», e nas primeiras reuniões tudo era entusiasmo, tudo para elles era utilidade, mas hoje que a commissão executiva distribuiu os estatutos e lhes marcou praso para a entrada d'a joia, apresentam-lhe um

sem numero de defeitos e devolvem os estatutos!

Commentem que *illustradissimo* commercio, avaliem o que é a classe commercial em Ponte do Lima, comparem-na a de todas as terras onde o commercio se faz representar nos melhoramentos, e pela respeitabilidade.

Aqui o commercio é de soa-lheiro, aqui o commercio faz-se tanto caso d'elle como da classe mais ínfima da sociedade.

Projectaram alguns individuos tornal-o conhecido, dar-lhes o primeiro logar e acatal-o e fazel-o esperar, mas infelizmente foi impossivel.

Deixae vós, installadores da nova sociedade, viver o commercio na lama como está.

Em abono da verdade tenho a dizer que destacam completamente d'estas classes os srs. José Maria Marinho d'Aguiar, Honorato de Moura, Gonçalo José Fernandes Teixeira, Antonio José Fernandes Junior, João Mendes de Barros, José Epyfania Rodrigues de Moraes e José Correia de Sá, unicos entusiastas pela creação da sociedade, e ainda hoje estão com vontade que ella se crie, porque veem um porvir juncado de rozas, e além de tudo isto o melhoramento da terra.

Honra seja feita á classe artistica que nem um só arredou pé nem renegou as ideias que teve nas primeiras reuniões.

Eis em poucas palavras o que é o nosso commercio, o que vale e o que representa.

—Esta nossa terra é privilegiada para caricaturas: houve uma postura em que se prohibia o andar as aves domesticas no Passeio, no largo da Matriz e praça do Lethes, permittindo que andem em todas as outras ruas.

De maneira que a nossa illustre camara só dá importancia a estes tres logares, porque o resto da villa não é villa...

No meu fraco entender a lei devia ser igual para todos, mas enganei-me: é só para uns, que para outros não a ha.

Espero ainda ver mais.

—Está de parto a esposa do sr. dr. José Joaquim de Castro Feijó. Faço votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Foram aqui as eleições, que não havendo opposição, foi eleita a lista do governo.

Serei mais extenso para a futura.

L. P. Malheiro.

GAZETILHA

O meeting no Porto

Foi concorridissimo, como ora de esperar, o «meeting» que o centro progressista da invicta cidade promoveu no theatro Principe Real.

N'elle se fizeram representar não sómente o centro de Lisboa pelo distincto publicista o sr. Marianno de Carvalho, como todos os centros do Norte do reino, por cavalheiros respeitabilissimos.

O governo como que receioso de alguns disturbios, entulhou os quarteis de soldados, munidos e promptos á primeira voz!...

Os portuenses, porém, riram-se das ridiculas precauções do governo, e com a consciencia de seus actos e placidez de espirito, acudiram em massa áquella imponente reunião, á que se seguiu na casa do centro, e á do apuramento nos paços da municipalidade, sem que o menor incidente viesse ferir, ainda que de leve, os brios de que são ciosos os filhos da cidade da Virgem.

Ainda bem.

As revoluções pacificas são as que maiores beneficios trazem ao paiz, e o combate das ideias chega a honrar os proprios vencidos.

Honra ao Porto que combateu e venceu!

Para banhos

Com direcção á praia da Povoia de Varzim, onde vão usar dos banhos de mar, partiram ultimamente d'esta cidade o sr. Manoel José da Silva Balaia, digno administrador da nobre casa de Villa Pouca, com sua estremosa esposa.

Oxalá, pois, que as agoas do Oceano lhes produzam os efeitos desejados.

O sr. de Margaride

Corre como certo, na cidade do Porto, que o governador civil *in nomine*, desapontado com a tremenda derrota que soffreu na eleição camarária e já conscio da má figura que allí faz, pedira ao sr. Fontes a sua demissão. Mas que o digno chefe dos *penitenciosos*, que sabe contemporisar as cousas, não lhe dêra pasto ás suas decepções e magoados desabafos, remettendo o illustre *titular* ao sr. Sampaio, para lhe deferir o pedido como entendesse.

Ingrato Fontes!

Se na missiva ou officio que te dirigio esse teu *humillissimo servidor* elle communicasse a boa nova do vencimento das eleições, tu, grande Fontes, nomeaval-o logo *par do reino*, que é o seu sonho dourado....

Mas como é precisamente o contrario d'isso, já o desconsideras mandando-o... de presente ao sr. Sampaio!

Ora vão lá invejar a posição do sr. de Margaride!...

Resigne-se o illustre *titular* com a *aprendisagem do officio* que abraçou, e fique conhecendo melhor o seu *mestre*....

Parabens

Por informações fidedignas, sabemos que ficou plenamente approved em todos os exames que fez no lyceu do Porto, o sr. Arnaldo Augusto de Souza Queiroz, joven filho do habil clinico d'esta cidade, o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

E' caso para darmos os nossos emboras ao applicado estudante e a sua illustre familia.

Theatro

Sabbado passado subiu á scena e domingo repetiu-se o drama sacro de grande espectaculo em 4 actos e 6 quadros, denominado «S. Torquato de Guimarães».

A julgar pelas plateias, o melhor juiz n'estes casos, o drama agradou, sendo muito applaudido, e, se não levamos em consideração os defeitos originarios das primeiras representações, que sempre escapam aos mais detidos ensaios, e mórmente tractando-se de uma pleiade de curiosos, exceptuando o intelligente e consciencioso actor Cerqueira, — parece-nos até que foram vencidas muitas difficuldades e que os esforços empregados para pôr em scena o drama foram coroados de feliz exito.

Nem tantos eram os recursos. O drama em si é, com mais ou menos merito, o que são todos os dramas d'esto genero.

Entretanto diremos, que as representações vão-se contando pelo numero das enchentes, as quaes devem animar os que as promovem e executam.

Na proxima quinta-feira deverá este drama subir á scena em beneficio do seu auctor o sr. Cerqueira, que é digno de toda a protecção dos nossos illustres conterraneos.

«Clamor Popular»

Publicou-se o n.º 14 d'este hebdomadario, echo da opinião

publica, que contém os seguintes artigos:

As eleições e o governo — A crise — D. Baldomera — Compendio da doutrina regeneradora — Etcos.

Preço de assignatura por 13 numeros, 200 reis; e 26, 15000 rs. avulso, 40 reis. Toda a correspondencia e requisições ao administrador do «Clamor Popular», rua das Gavias, 33, 3.º — Lisboa.

Festividade e procissão

Na proxima quinta-feira terá lugar na egreja da Insigne e Real Collegiada a festividade da Virgem Nossa Senhora da Oliveira.

Amanhã de tarde haverão vespers a grande instrumental, na quinta-feira de manhã missa solemne e sermão, sendo orador o sr. padre Gama, e de tarde vespers, sermão e procissão, que percorrerá o mesmo transito dos annos anteriores. E' orador o revdm.º Patriocio.

Amanhã estará patente no historico padrão em frente da egreja da Collegiada, o pelote com que D. João I deu a batalha de Aljubarrota, e que aquelle monarcha offereceu a Nossa Senhora da Victoria, e celebrando-se allí missa cantada e sermão, sendo orador o revdm.º sr. abbade de Guardizella.

E' inaudito!

N'esta malfadada terra de Afonso Henriques, entram e sabem camaras, não deixando de sua existencia outros vestigios que não sejam o desleixo e a incuria.

São as fataes consequencias de se elegerem individuos que estão longe de conhecer e menos de se empenharem nos deveres inherentes a seus cargos, pelos quaes se empenham sómente para ostentar as suas vaidades e tomarem uma importancia que não tinham, suppondo que a adquiriram com o titulo de *camarista*!...

A latuidade e petulancia d'esses individuos, devemos nós, o povo, o atrazo em que vivemos e os males que por todas as formas nos vexam, fazendo-nos dar uma triste ideia dos nossos honens e dos nossos recursos aos que nos visitam!

Effectivamente, quem attentar para um tanto numero de cousas d'esta terra dirá, e com muita razão, que ella de ha muito não tem camaras.

Quem vir as *barricadas* em quasi toda a extensão da rua Nova de Santo Antonio, forçosamente dirá: — *esta terra não tem camaras.*

Quem vir a *retrovia* armada aos transeuntes no começo da rua dos Palheiros, dirá: — *esta terra não tem camaras.*

Quem vir a imunda viella dos Quatro Olhos (pela quantidade de materias feacas que allí existe, deve ser de mais de quatro olhos...) dirá: — *esta terra não tem camaras.*

Quem vir o montão de pedras que ha annos (!) existe ao lado do tanque da Misericordia; quem vir a morosidade e má direcção das obras da rua de S. Paio; quem vir a possilga que temos por cadeia; a casa que se destina para o tribunal judicial; as que actualmente occupam as nossas repartições publicas (não excluindo a da propria camara); o estado lastimoso de nossas praças e ruas, cujo calcetamento d'algumas d'ellas ha annos que foi arrematado; quem vir, enfim, a imundicie que cobre a cidade, os animaes que n'ella vagabundam e a *illuminação*, que só por escarneo se pôde chamar, dirá com toda a razão: — *esta terra não tem camaras!*

E' inaudito e humilhante; mas podemos nós negal-o?

Que temos a esperar, com pequenas excepções, da camara que ultimamente foi eleita, d'esse sar-

casmo-atirado aos brios da cidade?...

Clamar no deserto!

Pois clamaremos, por mal de esta terra, aliás digna de melhor sorte.

Santa Clara

Por ser hontem dia de Santa Clara, matriarcha da Ordem de S. Francisco, houve festividade nas egrejas das religiosas da sua invocação, e das Capelinhãs.

Festividade

Com o maior esplendor teve lugar no proximo domingo, na capella da V. O. Terceira Dominica, a festividade em honra do patriarcha da Ordem dos pregadores, S. Domingos.

Orou o nosso illustrado amigo padre Atilio Passos, que fez um brilhante discurso.

«O Serveten»

Temos diante de nós o n.º 10 d'este interessante periodico para rir, que vê a luz da publicidade no Porto.

Este numero, tanto na parte illustrada como na litteraria, não desmerece em nada o *apimentado* dos precedentes.

ANNUNCIOS

ESTANDO em Vizella no restaurante, fui allí tractado com toda a decencia e limpeza pelo sr. Antonio, proprietario do mesmo restaurante, além dos preços commodos nas comidas, pelo que ficarei summamente agradecido ao mesmo sr. pelo esmero com que me tractou.

Guimarães 12 de agosto de 1878.

Manoel José da Silva Guerra.

Carreira de diligencias para a Povoia de Varzim e vice-versa

ANTONIO do Couto (Vina-greiro) & C.º annunciam que no dia 19 do corrente mez estabelecem as suas carreiras para a Povoia de Varzim com mudas de gado em Villa Nova de Famalicao, saindo de Guimarães para a Povoia ás 5 e 11 horas da manhã e da Povoia para Guimarães ás 5 da manhã e 2 da tarde.

Preço de cada lugar dentro, 800 reis; idem fora, 700.

São concedidos a cada passageiro 10 kilos de pezo gratuito, e o excedente será pago a 20 reis o kilo. Os bilhetes vendem-se em Guimarães, em casa do sr. João Manoel de Mello, no Campo do Toural, á esquerda.

Guimarães 11 de agosto de 1878.

Antonio do Couto (Vina-greiro) & Companhia.

CONSERVAS

BERNARDINO José Ferreira Guimarães & M.º, no seu deposito, Toural, 41, se encontram todas as qualidades de fructas e azeitonas, assim como peixe, carnes e legumes diversas qualidades

de doce em latas, a preços 3.º soaveis.

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de agosto, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e por virtude de execução hypothecaria que Fortunato da Silva Ribeiro, d'esta mesma cidade, promo-ve contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Nápoles e mulher, da casa e quinta de Tresmonde freguezia de S. Martinho do Conde, d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica, os seguintes fóros, a saber:

O censo de 3:000 reis em dinheiro, imposto em seis moradas de casas, com os numeros 76, 78, 80, 82, 84 e 86, situadas na rua d'Alegria, freguezia de S. Miguel de Creixomil, avaliado para sempre na quantia de 605000 reis; o fóro de 3:100 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma propriedade composta de duas moradas de casas, situadas na mesma rua d'Alegria, freguezia de Creixomil, com os numeros 88, 90, 92 e 94, avaliado na quantia de 67:500 reis; o fóro annual de 1:150 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas, situada na mesma rua d'Alegria, da freguezia de Creixomil, de que é emphyteuta Antonio José Peixoto, avaliado na quantia de 33:100 reis; o fóro annual de 260 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio e 2 frangas ou 100 reis por ellas, imposto em uma propriedade chamada do Miradouro, situada na dita freguezia de Creixomil, de que é emphyteuta Antonio José Antunes, avaliado na quantia de 9:600 reis; o fóro de 1:620 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com o numero 38, situada na rua Nova do Commercio de esta cidade, de que é emphyteuta Rodrigo José Monteiro, avaliado na quantia de 39:050 reis; o fóro annual de 3:600 reis, imposto em uma morada de casas, situada na rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta D. Custodia Margarida Peixoto Chaves, avaliado com o respectivo dominio, na quantia de 79:600 reis; o fóro annual de reis 1:220 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com o numero 76, situada na dita rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta João d'Oliveira Mattos, avaliado na quantia de 27:000 reis; o fóro annual de 4:000 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 70, 72 e 74, situada na mesma rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta José Antonio Leite, avaliado na quantia de reis 83:000; o fóro annual de 3:500 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 60 e 62, situada na dita rua Nova do Commercio, de que é emphyteuta Antonio Henriques, avaliado na quantia de 72:500 reis; o fóro annual de 150 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas, com os numeros 117 e 118, situada no Campo do Toural, d'esta cidade, de que é emphyteuta José Luiz Ferreira, avaliado na quantia de 5:000 reis; o fóro annual de 150 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 123, 126 e 127, situada no mesmo Cam-

po do Tournal, de que é emphyteuta Antonio de Campos Silva Pereira, avaliado na quantia de 3:000 reis; o foro annual de 3:300 reis, em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas, situadas no dito Campo do Tournal, tendo tambem frente para a rua Nova de Santo Antonio, de que é emphyteuta o mesmo Antonio de Campos Silva Pereira, avaliado na quantia de 70:000 reis; o foro annual de 160 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas, situada na dita rua Nova de Santo Antonio, de que é emphyteuta José Antonio Gonçalves Gaita, avaliado na quantia de 4:000 reis; o foro annual de 100 reis em dinheiro e um frango, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 21, 23 e 25, situada na mesma rua Nova de Santo Antonio, de que é emphyteuta Gaspar Lobo de Sousa Machado, avaliado na quantia de reis 3:400; o foro annual de 150 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 33, 35 e 37, situada na referida rua Nova de Santo Antonio, de que é emphyteuta Manoel Alves, viuvo, avaliado na quantia de 3:600 reis; o foro annual de 150 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 39, 41 e 43, situada na mesma rua Nova de Santo Antonio de que é emphyteuta Antonio de Campos Silva Pereira, avaliado na quantia de 3:600 reis; o foro annual de 150 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 43, 47 e 49, de que é emphyteuta o mesmo Antonio de Campos Silva Pereira, e situada na dita rua Nova de Santo Antonio, avaliado na quantia de 3:000 reis; o foro annual de 120 reis em dinheiro, e um frango, com o seu respectivo dominio, imposto em uma morada de casas com os numeros 61, 63 e 65, situada na dita rua Nova de Santo Antonio, de que é emphyteuta Custodio José Marques e Silva, avaliado na quantia de 3:800 reis; o foro annual de 5:000 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto em 1 morada de casas com os numeros 60, 62 e 64, situada na rua Nova das Oliveiras, d'esta cidade, de que é emphyteuta o menor João, filho do fallecido bacharel João Ribeiro da Costa Sampaio, avaliado na quantia de 103:000 reis; o foro annual de 200 reis em dinheiro, com o respectivo dominio, imposto em uma propriedade denominada da Lamella, situada na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira d'esta comarca, de que é emphyteuta Domingos Fernandes, avaliado na quantia de 5:000 reis; o foro annual de 3:200 reis em dinheiro e 2 gallinhas, com o seu respectivo dominio, imposto em uma propriedade denominada do Bairro, sita na mesma freguezia de Nespereira, de que é emphyteuta o barão de Pombeiro de Riba Vizella, avaliado na quantia de 80:000 reis; o foro annual de 2:850 reis em dinheiro e uma gallinha, ou 150 reis por ella, imposto, com o seu respectivo dominio, na propriedade da Teixeira, sita na freguezia de S. Thiago de Candoso, d'esta comarca de que é emphyteuta José Martins da Costa Montenegro, avaliado na quantia de 64:000 reis; e o foro annual de 130 reis em dinheiro, com o seu respectivo dominio, imposto na leira da Lage, que faz parte da propriedade do Souto, situada na freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta comarca, de que é emphyteuta Domingos Rodrigues, avaliado na quantia de 2:800 reis.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães 27 de julho de 1878.
T. de Queiroz.
O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Arrematação

No dia dezoito do futuro mez d'agosto, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, tem de ser arrematados em hasta publica a raiz, fructos e rendimentos de tres moradas de casas, sitas na freguezia do Barco da comarca da Covilhã, uma avaliada na quantia de 30\$000 reis; outra avaliada na quantia de 150\$000 reis, e outra avaliada na quantia de 60\$000 reis; e isto por força da execução que Antonio Mendes Ribeiro, d'esta cidade, promove contra Antonia dos Santos Barata, viuva, da dita freguezia de S. Simão do Barco, da comarca da Covilhã. E pelo presente são citados todos os credores da referida executada, para assistirem aos termos da execução.

Guimarães 26 de julho de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.
O escrivão,
João de Freitas Costa Brandão

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito à herança do inventariado reverendo conego Antonio de Freitas Costa, morador, que foi, na rua de Santa Maria d'esta cidade.

Guimarães 3 d'agosto de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.
O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Basto.

Citação edital

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito à herança do inventariado José Joaquim da Araujo Salgado, casado e morador que foi no lugar de Pevidem, freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, d'esta dita comarca.

Guimarães tres d'agosto de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Citação edital

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos os interessados incertos, para na terceira audiencia d'este juizo depois de accusada a citação, a qual ha-de ter lugar na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, opporem o que tiverem a justificação requerida por Joaquim Alves Gomes Caldas, proprietario e residente na rua de S. João, da freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, na qual o mesmo requerente pretende justificar, a fim de haver novos titulos, que tendo em poder e guarda de seu pae Manoel Alves Gomes Caldas, da mesma rua e freguezia, 17 inscrições de assentamento da Junta do Credite Publico, sendo uma de valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 98458, e 16 do valor nominal de 100\$000 reis cada uma com os numeros 61732, 79701 a 79704 inclusive, 105626, 119394, 122692, 122693, 132035 a 132038 inclusive, e 33015 a 33017 inclusive, cujas inscrições lhe foram aformaladas no inventario de menores a que por este juizo se procedeu por fallecimento de sua mãe Maria Pedroza, e de sua tia Maria Pedroza d'Araujo, moradoras que foram no lugar da Lameira, da freguezia de S. Miguel das Caldas d'esta mesma comarca, as quaes se achavam averbadas em nome do dito justificante elle dito seu pae Manoel Alves Gomes Caldas, perdendo o uso integral das suas faculdades intellectuaes, as deitou ao fogo, fazendo-as queimar e desaparecer completamente, estando-se-lhes a dever os juros seguintes, das tres inscrições de valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma com os numeros 33015 a 33017 devem-se-lhe os juros desde o segundo semestre de 1876 inclusive em diante, e de todas as outras, desde o primeiro semestre do corrente anno de 1878 inclusive em diante.

Guimarães 5 de agosto de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.
O escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do primeiro officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na fo-

lha official, a requerimento de D. Leocadia Margarida Leite Peixoto, sui juris, e D. Luiza Leite Peixoto, auctorisada por seu marido, da freguezia do Salvador do Mosteiro de Souto, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a opporem-se á justificação e habilitação que vão promover, para o averbamento de quatro inscrições de assentamento do valor nominal de quinhentos mil reis cada uma, com os numeros 59520, 59521, 59522 59523 que fazem parte da herança que ficou do fallecido padre Francisco Leite Peixoto, que foi d'esta cidade, cuja citação edital tem de ser accusada na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, na qual serão assignadas mais tres audiencias para opporem o que tiverem, pena de revelia, e as referidas audiencias n'esta comarca, fazem-se à hora da lei todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, e sendo dias feriados ou sanctificados se fazem nos immediatos no tribunal judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade.

Guimarães 6 de agosto de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.
O escrivão,
Manoel de Sousa Loureiro.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os senhores accionistas a pagarem nesta cidade, a Antonio José Ferreira Caldas no campo do Tournal n.º 38, até o fim do corrente mez, a 4.ª prestação de 10\$000 reis por acção.

Guimarães 1 de Agosto de 1878.

Os directores,

Antonio José Perreira Caldas,
Joaquim Ribeiro da Costa,
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

HOTEL

ARRENDASE o antigo hotel— «Manoel José Pereira», com toda a mobilia, ou se toma uma pessoa que se encarregue da sua direcção; para tratar na rua Nova do Commercio n.º 90.

Prevenção

JOSÉ Gomes Caldas e mulher Maria Theroza de Jesus, da freguezia de Santo Emeliano, comarca da Povoia de Lanhoso, tendo em 19 de março de 1877 feito procuração a José Luiz da Silva, da freguezia de Bonim, comarca de Guimarães, em que lhe conferiram,

além d'outros, os poderes de vender, arrendar, contrahir empréstimos e constituir-lhes hypothecas, declaram que cassam e revogam a referida procuração, ficando assim esta de nenhum effeito.

E assim o fazem publico para que ninguem contracte com o referido procurador.

Por mim e a rogo de minha mulher

José Gomes Caldas.

Terminação de carreira

Narcizo José Marques, annuncia que no dia 10 do corrente termina com a carreira que sae para Braga ao meio-dia.

Guimarães 2 de agosto de 1878.

Francez e inglez

BENTO Rodrigues Gondim, tenente d'infanteria 6, propõe-se a ensinar as duas linguas com que se intitula este annuncio.

Guimarães, rua de Santa Maria—86.

CÃO

Quem achasse um cão da Terra Nova que dá por o nome de Tilo, queira entregal-o no Porto em casa do sr. Magalhães, rua da Fabrica numero 3, ou em Villa Nova de Sande.

Pagam-se as despesas que elle tiver feito.

Regimento d'infanteria numero 6

ALA ESQUERDA

O conselho eventual d'esta ala faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 16 horas da manhã, se ha-de proceder, na secretaria da dita ala, á arrematação, em hasta publica, do fornecimento das rações de pão alvo e munição, para toda a força aqui estacionada, que vier a estacionar ou transitar, assim como das forragens para os cavallos pragas dos officiaes montados, e das forças de cavallaria que por aqui possam transitar ou venham a estacionar.

As condições relativas a este fornecimento são as que se acham indicadas no regulamento da administração da fazenda militar, de 16 de setembro de 1864, assim como na ordem do exercito n.º 19 de 2 do corrente. Estas condições estão patentes todos os dias, na referida secretaria desde as 8 horas da manhã até à uma da tarde, para serem vistas e consultadas por todos os interessados.

Quartel em Guimarães 8 de agosto de 1878.

O secretario,

Francisco José Mendes,
Capitão d'infant. 6.

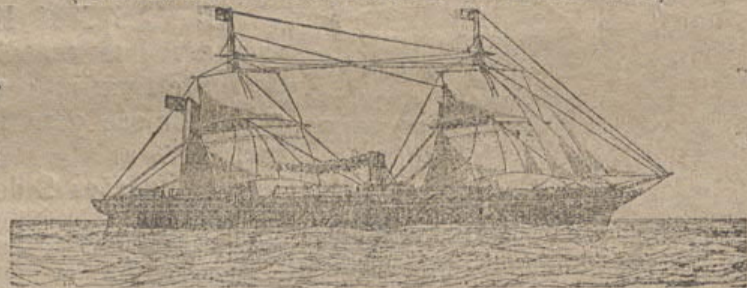
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1810)



LINHIA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com transbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTACATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE.....	em 13 d'Agosto	GUADIANA...	em 28 de Setembro
MINHO.....	em 28 d'Agosto	NEVA.....	em 13 de Outubro
TAGUS.....	13 de Setembro	MONDEGO....	em 28 de Outubro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter transbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha arrolados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES AQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães o illm.º sr. JOÃO ANTONIO FERNADES GUIMARÃES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cauillias, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno.....	2/800 reis
Por semestre.....	1/400 "
Por trimestre.....	720 "
Polha avulso ou supplemento.....	740 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do commercio n.º 83. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham com o temento legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencia 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno.....	3/200 rei
Por semestre.....	1/600 "
Por trimestre.....	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno.....	7/000 "

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedario e sustento gratuito durante a demora para obter transbordo.

O paquete **ELBE** sahirá em 15 d'Agosto
 " **MINHO** sahirá em 28 d'Agosto

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarães o illm.º sr. JOÃO ANTONIO FERNADES GUIMARÃES.



VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSITOES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSITOES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	450 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	490 reis	Roucon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bnal de 1857	1.400 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	560 reis	erveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade	560 reis	o Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Viana do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. elastião; no Porto, em casa do sr. F. G. anta guez, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á otação dos ditos vinhos.